



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de maio de 2017

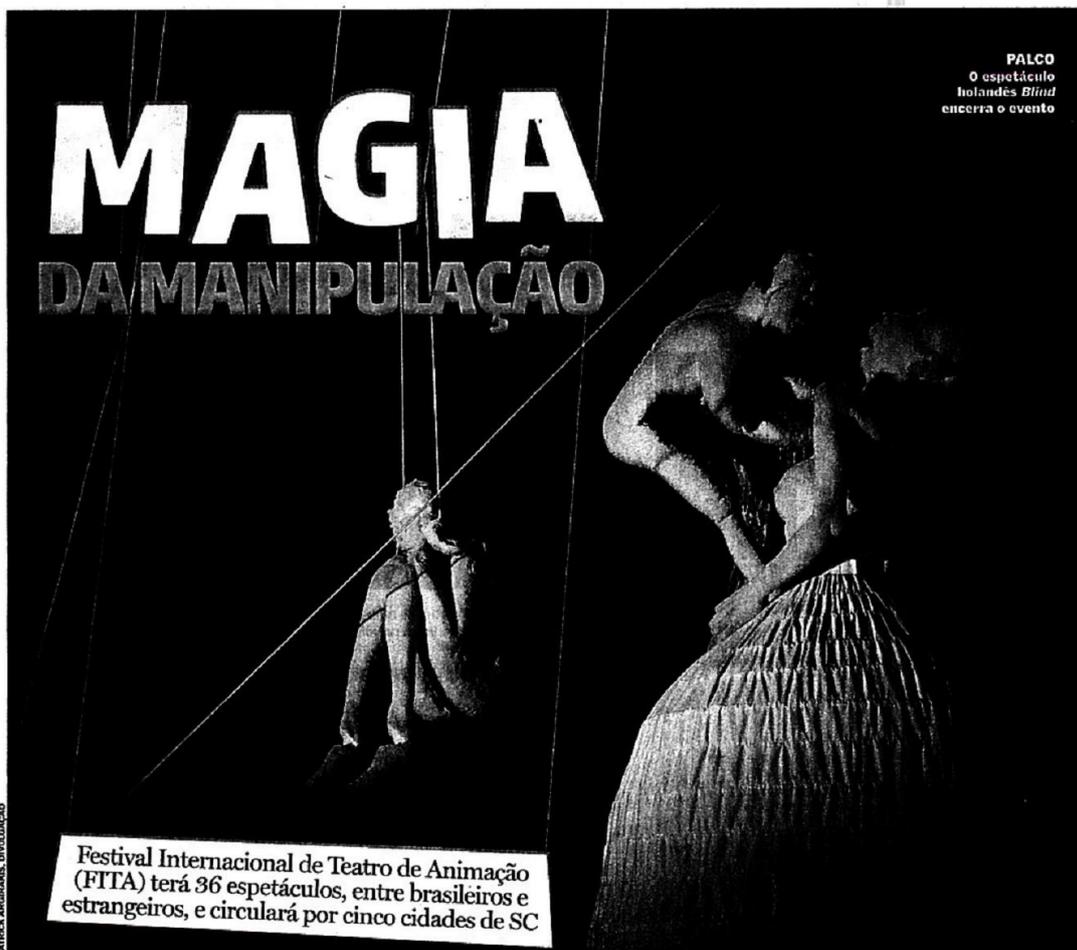
A Notícia - Anexo "Magia da manipulação"

Magia da manipulação / 11º Festival Internacional de Teatro de Animação / FITA / Cia. Jordi Bertran / Artes cênicas / Florianópolis / São José / Biguaçu / Joinville / Siderópolis / Balneário Camboriú / Poemes Visuals / Joan Brossa / Sassá Moretti / Departamento de Artes / UFSC / Blind / Duda Paiva Company / Um Encanto em Nagalândia / Entreaberta Cia. Teatral / O Misterioso Sumiço do Boi-de-Mamão / Clã de Livres Arteiros / Teatro Ademir Rosa / CIC / Centro de Cultura e Eventos / Teatro Álvaro de Carvalho / Casarão Born / Siderópolis Clube / SESC / Teatro Bruno Nitz / Escola de Educação Básica Francisco Tolentino

QUINTA-FEIRA - 18/5/2017

ANEXO 15

ANotícia



MAGIA DA MANIPULAÇÃO

PALCO
O espetáculo holandês *Blind* encerra o evento

Festival Internacional de Teatro de Animação (FITTA) terá 36 espetáculos, entre brasileiros e estrangeiros, e circulará por cinco cidades de SC

PATRICK ARGENTANIS, DIVULGAÇÃO

YASMINE HOLANDA FIORINI

O grupo catalão Cia. Jordi Bertran retorna à Capital catarinense para a abertura do 11º FITA – Festival Internacional de Teatro de Animação, que começa sábado. Neste ano, o evento de artes cênicas terá 36 apresentações de 13 companhias em Florianópolis, São José, Biguaçu, Joinville, Siderópolis e Balneário Camboriú.

A montagem *Poemes Visuals*, que encerrou o festival em 2012, será apresentada no Teatro do CIC em duas sessões: no sábado, às 20h, e no domingo, às 15h. O espetáculo inspirado nos poemas visuais do poeta catalão Joan Brossa utiliza a técnica de manipulação direta. É indicado para todas as idades e traz para a cena um po-

eta que descobre que a partir das letras pode criar poesia, sem que seja preciso construir palavras.

– Imagina um pedacinho de espuma criando vida no palco. A Cia. Jordi Bertran está comemorando 40 anos e trazê-la novamente é uma forma de carinho – explica Sassá Moretti, coordenadora geral do FITA e professora do departamento de artes da UFSC.

Até o dia 27, o festival terá uma programação intensa de apresentações que utilizam linguagens como teatro de sombras, máscaras, luva, manipulação direta, manipulação com vara, manipulação de fios e teatro híbrido, com projeções audiovisuais.

– O que liga todas essas montagens é a manipulação. Há pe-

ças com bonecos muito pequenos, como os teatros de bonecos de antigamente. Há também três espetáculos de sombras. Tem coisas muito lindas – empolgante – a coordenadora.

O encerramento será com a peça holandesa *Blind*, da Duda Paiva Company, no Teatro Ademir Rosa, na Capital, que se apresenta pela primeira vez no Estado. Existencialista e contemporânea, a peça utiliza a técnica de animação à vista e conta a história de um homem que se torna cego e perde o senso de si. O curioso é que a história se baseia na experiência de cegueira temporária do próprio dançarino e bonequeiro quando criança.

Na programação, há duas peças catarinenses: *Um Encanto em*

Nagalândia, da Entreaberta Cia. Teatral, e *O Misterioso Sumiço do Boi-de-Mamão*, do Clã de Livres Arteiros, ambos de Florianópolis. Como o festival foi contemplado pelo edital Iberescena, 40% da programação teve que ser de países da América Latina.

Em Florianópolis, as apresentações poderão ser vistas no Teatro Ademir Rosa (CIC), no Centro de Cultura e Eventos UFSC, no Largo da Catedral, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), no Sesc Prainha e no Teatro da UFSC. Em Biguaçu, as apresentações serão no Casarão Born; em Siderópolis, no Siderópolis Clube; em Joinville, no SESC Joinville; em Balneário Camboriú, no Teatro Bruno Nitz; e em São José, na EEB Francisco Tolentino.

+ O QUÊ: Fita – Festival Internacional de Teatro de Animação. QUANDO: sábado (20) até 27 de maio. ONDE: Florianópolis, Balneário Camboriú, Biguaçu, Joinville, São José e Siderópolis. QUANTO: a maioria dos espetáculos tem entrada gratuita. Algumas peças no CIC e TAC, na Capital, custam R\$ 20, e R\$ 10 (meia).

Diário Catarinense - Contracapa e Anexo "Magia da manipulação"

Magia da manipulação / 11º Festival Internacional de Teatro de Animação / FITA / Cia. Jordi Bertran / Artes cênicas / Florianópolis / São José / Biguaçu / Joinville / Siderópolis / Balneário Camboriú / Poemes Visuals / Joan Brossa / Sassá Moretti / Departamento de Artes / UFSC / Blind / Duda Paiva Company / Um Encanto em Nagalândia / Entreaberta Cia. Teatral / O Misterioso Sumiço do Boi-de-Mamão / Clã de Livres Arteiros / Teatro Ademir Rosa / CIC / Centro de Cultura e Eventos / Teatro Álvaro de Carvalho / Casarão Born / Siderópolis Clube / SESC / Teatro Bruno Nitz / Escola de Educação Básica Francisco Tolentino



ANEXO
QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2017
Editores: Cris Vieira
anexo@diariocatarinense.com.br
(48) 3216-2910

MAGIA DA MANIPULAÇÃO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE ANIMAÇÃO (FITA) terá 36 espetáculos, entre brasileiros e estrangeiros, e circulará por cinco cidades de SC

YASMINE HOLANDA FIORINI
yasmine.fiorini@diariocatarinense.com.br

O grupo catalão Cia. Jordi Bertran retorna à Capital catarinense para a abertura do 11º FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação, que começa sábado. Neste ano, o evento de artes cênicas terá 36 apresentações de 13 companhias em Florianópolis, São José, Biguaçu, Joinville, Siderópolis e Balneário Camboriú. A montagem *Poemes Visuals*, que encerra o festival em 2012, será apresentada no Teatro do CIC em duas sessões: no sábado, às 20h, e no domingo, às 15h. O espetáculo inspirado nos poemas visuais e técnica de manipulação direta. É indicado para todas as idades e traz para a cena um poeta que descobre que a partir das letras pode criar poesia, sem

que seja preciso construir palavras.

— Imagina um pedacinho de espuma criando vida no palco. A Cia. Jordi Bertran está comemorando 40 anos e traz-la novamente é uma forma de carinho — explica Sassá Moretti, coordenadora geral do FITA e professora do departamento de artes da UFSC.

Até o dia 27, o festival terá uma programação intensa de apresentações que utilizam linguagens como teatro de sombras, máscaras, luva, manipulação direta, manipulação com vara, manipulação de fios e teatro híbrido, com projeções audiovisuais.

— O que liga todas essas montagens é a manipulação. Há peças com bonecos muito pequenos, como os teatros de bonecos de antigamente. Há também três espetáculos de sombras. Tem coisas muito lindas — empolga-se a coordenadora.

O encerramento será com a peça holandesa *Blind*, da Duda Paiva Company,

no Teatro Ademir Rosa, na Capital, que se apresenta pela primeira vez no Estado. Existencialista e contemporânea, a peça utiliza a técnica de animação à vista e conta a história de um homem que se torna cego e perde o senso de si. O curioso é que a história se baseia na experiência de cegueira temporária do próprio dançarino e bonequeiro quando criança.

Na programação, há duas peças catarinenses: *Um Encanto em Nagalândia*, da Entreaberta Cia. Teatral, e *O Misterioso Sumiço do Boi-de-Mamão*, do Clã de Livres Arteiros, ambos de Florianópolis. Como o festival foi contemplado pelo edital Iberoescena, 40% da programação teve que ser de países da América Latina.

Em Florianópolis, as apresentações poderão ser vistas no Teatro Ademir Rosa (CIC), no Centro de Cultura e Eventos UFSC, no Largo da Catedral, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC),

no Sesc Praia e no Teatro da UFSC. Em Biguaçu, as apresentações serão no Casarão Born; em Siderópolis, no Siderópolis Clube; em Joinville, no SESC Joinville; em Balneário Camboriú, no Teatro Bruno Nitz; e em São José, na EEB Francisco Tolentino.

Agende-se

O que é FITA - festival internacional de teatro de animação

Quando: sábado (20) até 27 de maio

Onde: Florianópolis, Balneário Camboriú, Biguaçu, Joinville, São José e Siderópolis

Quanto: a maioria dos espetáculos tem entrada gratuita. Algumas peças no CIC e TAC, na Capital, custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia).



Diário Catarinense Sua Vida

“Um passo em direção à sustentabilidade nas escolas”

Um passo em direção à sustentabilidade nas escolas / Educação / Curitiba / Núcleo Educacional Rotary / Reaproveitamento de água / Chuva / Núcleo Municipal Getúlio Vargas / Infraestrutura sustentável / Santa Catarina / Prefeitura Municipal de Curitiba / Programa Dinheiro Direto na Escola / PDDE / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / FNDE / Sustentabilidade / Secretaria de Educação de Santa Catarina / Ketryn Cidade / Comissões de Meio Ambiente na Escola / Manual Escola Sustentável / Ministério da Educação / Energia / Lixo / Victor Ybarzo / Cisterna / Brasil / Escola de Ensino Fundamental Rio dos Anjos / Energia solar / Joinville / Escola Municipal Júlio Machado da Luz / Rancho Queimado / Escola de Educação Básica Roberto Schütz / São José do Cedro / Curso de Agronomia / Universidade do Oeste de Santa Catarina / Unoesc / Centro de Educação Municipal Girassol / Araranguá / Petrobrás / Governo federal / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

EDUCAÇÃO

Um passo em direção à sustentabilidade nas escolas

SIMONE FELDMANN

simone.feldmann@diariocatarinense.com.br

Curitiba, no Meio-Oeste catarinense, inaugura hoje o Núcleo Educacional Rotary, a segunda escola do município com cisterna para reaproveitamento de água da chuva. O primeiro colégio a ter o sistema foi o Núcleo Municipal Getúlio Vargas, em 2015, o que gerou uma economia 20,5% no último ano. A cidade, com 38 mil habitantes, tem a intenção de implantar o conceito de infraestrutura sustentável em mais três escolas e nos 11 centros de educação infantil da rede, três obras estão em andamento. Se a ideia se concretizar, a cidade servirá de modelo para implantação de medidas sustentáveis em instituições educacionais em Santa Catarina.

A prefeitura de Curitiba realiza as obras com recursos próprios, mas desde 2013 há uma resolução no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que prevê repasse financeiro para escolas públicas, estaduais ou municipais

que desenvolvam projetos voltados para a sustentabilidade.

Não há uma relação de quantas instituições já se inscreveram no projeto, mas a coordenadora do PDDE Escolas Sustentáveis na Secretaria de Educação de Santa Catarina, Ketryn Cidade, afirma que quase todos os colégios estaduais desenvolvem ações dentro da temática através das Comissões de Meio Ambiente na Escola.

BENEFÍCIOS ALÉM DA ECONOMIA

Dentro do Manual Escola Sustentável, criado pelo Ministério da Educação para guiar as escolas que pretendem receber recurso do FNDE, estão ações voltadas para a estrutura física das instituições como a adaptação dos edifícios para garantir a acessibilidade, gestão eficiente de água e energia e destinação adequada do lixo.

Na reconstrução da Rotary foram investidos R\$ 3,3 milhões em recursos do município. A escola tem mais de 3 mil metros quadrados e atende 500 alunos. O prédio é considerado pela prefeitura de

Curitiba um modelo para ser replicado em outros núcleos de educação. Para a cisterna, foram destinados R\$ 10 mil e a expectativa é que seja gerada uma economia de até 60% com os gastos em contas de água. Ainda não há plano de destinação para o dinheiro que será poupado.

A água da chuva acumulada pode ser utilizada para regar plantas, lavar o pátio da escola e nas descargas dos banheiros. Para Victor Ybarzo, engenheiro ambiental que participou da implantação da primeira cisterna com areia do Brasil, na Escola de Ensino Fundamental Rio dos Anjos, em Araranguá, no Sul, os benefícios vão além da economia:

– Acredito que haja um impacto maior na educação das crianças, já que elas têm a oportunidade de perceber *in loco* o desenvolvimento do projeto, compreender de maneira prática a economia gerada pelas ações ambientais – diz.

Para complementar as ações voltadas para a sustentabilidade, será implantado no próximo ano um projeto para captação de energia solar na Escola Rotary.

OUTRAS INICIATIVAS NO ESTADO

ENERGIA SOLAR



ROGERIO DA SILVA - SECOM - ENERGIA SOLAR

Joinville

A Escola Municipal Júlio Machado da Luz, no bairro Nova Brasília, utiliza sistema de geração de energia solar há um ano. As placas solares geram em média 500 Kwh por mês, um terço do que é utilizado pela instituição. No último ano, foram economizados R\$ 1,2 mil e há a projeção que chegue a R\$ 3 mil nos próximos anos, com ações complementares como a troca das lâmpadas e atividades de conscientização com os alunos. Segundo a Secretaria de Comunicação de Joinville, o valor poupado ficou na caixa do município. O sistema teve investimento de R\$ 42 mil, por meio do Instituto General Motors, dentro do Programa Escolas Sustentáveis.

Rancho Queimado

Pioneira no Estado, a Escola de Educação Básica Roberto Schütz

tomou-se referência em sustentabilidade ao implantar um sistema com 27 placas de captação da energia solar em 2013. A instituição consegue suprir a iluminação de quatro salas de aula e da biblioteca por conta própria.

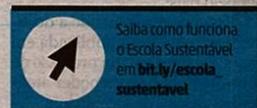
CISTERNAS

São José do Cedro

Por iniciativa de acadêmicos de Agronomia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), o Centro de Educação Municipal Girassol conta com uma cisterna externa com capacidade para armazenar 5 mil litros de água da chuva. O equipamento começou a ser utilizado em 2015.

Araranguá

No Sul do Estado, Escola de Ensino Fundamental Rio dos Anjos, no Distrito de Herdilio Luz, teve a primeira cisterna preenchida com areia do Brasil, inaugurada em 2015. O projeto teve patrocínio da Petrobrás e governo federal, com execução técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a prefeitura do município.



Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Adoção e deficiência"

Adoção e deficiência / Mônica Joesting Siedler / Cinedebate em Gerontologia / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / Neti / UFSC / Florianópolis / Apae / Ana e Gerth / Maslova Maragno / Zeca Nunes Pires / Irene Baldacin / George Hamilton Rodrigues / Maria Emília Azevedo / Centro Socioeconômico / Grupo de Estudos sobre Deficiência e Envelhecimento / Elizabeth Donato das Neves / Juliana Girondi / Filme



VIVIANE BEVILACQUA:
viviane.bevilacqua@diariocatarinense.com.br
www.diariocatarinense.com.br/vivi

ADOÇÃO E DEFICIÊNCIA

Conheço a socióloga Mônica Joesting Siedler há um bom tempo. Ela é a coordenadora do Cinedebate em Gerontologia do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da UFSC, em Florianópolis. Este programa funciona assim: a cada semana, os alunos do curso assistem juntos a um filme que traz esta temática. Depois, debatem o assunto, sempre com a mediação da especialista. Eu tive a oportunidade de participar de uma dessas sessões de cinema e foi muito interessante.

Pois a Mônica, depois de assistir a tantos filmes (tem uma coleção em casa) e debater as histórias com os alunos, decidiu também fazer o seu: um curta-metragem, de cerca de 10 minutos, tendo como temáticas as questões da adoção e da deficiência. Falta dizer que além de socióloga na UFSC Mônica também é mãe da Natália, uma linda moça de quase 30 anos, que frequenta a Apae diariamente há pelo menos 15 anos.

● ● ●

Mônica pensou no argumento do filme, escreveu o roteiro, escolheu as locações e decidiu atuar. É uma das protagonistas de Ana e Gerth, que conta a história do reencontro de duas amigas (a outra atriz chama-se Maslova Maragno), uma delas adotou uma menina e outra deu a filha para adoção. A menina cresce e a mãe adotiva fica sabendo que a criança tem deficiência. A que deu para adoção também teve uma filha com deficiência. Será que é a mesma criança? Natália, a filha da Mônica, também participa como atriz. O curta tem supervisão e apoio do cineasta Zeca Nunes Pires, direção de Irene Baldacin, mesa de som operada por George Hamilton Rodrigues, roteiro com revisão de Maria Emília Azevedo e realização do Neti e TV UFSC.

Ana e Gerth será lançado nesta sexta-feira, às 14h, no auditório do Centro Sócio-Econômico da UFSC. O evento é gratuito e aberto ao público. Após a projeção haverá um debate sobre o tema com o Grupo de Estudos sobre Deficiência e Envelhecimento do Neti, com as participações do cineasta Zeca Pires, da diretora Irene Baldacin, da presidente da Apae, Elizabeth Donato das Neves e da responsável pelo Grupo de Estudos sobre Deficiência e Envelhecimento do Neti, Juliana Girondi. Um filme curto, singelo, sem grandes produções, mas riquíssimo do ponto de vista humano. Vale muito a pena assistir!

Linha Viva – Nº 1361
Capa e Saúde
"Combater o assédio moral"

Combater o assédio moral / UFSC / Palestra / Saúde / Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral / Relações de poder

ASSÉDIO MORAL

Palestra na UFSC marca dia de luta contra o Assédio Moral

SAÚDE

COMBATER O ASSÉDIO MORAL

Palestras na UFSC marcam dia Nacional de combate ao Assédio Moral

A UFSC realizou um ciclo de palestras em referência ao Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral, celebrado em 2 de maio. Durante as palestras foram destacadas a relação entre assédio moral, saúde do trabalhador e gestão do ambiente de trabalho. Os palestrantes afirmam que o assédio moral é estritamente vinculado às relações de poder, onde o individualismo, a competição desenfreada, a falta de empatia e a banalidade do mal criam uma cultura propícia a ele, causando desgaste psíquico e degradação do ambiente de trabalho como um todo. O assédio normalmente causa o isolamento da vítima e a recusa de comunicação por parte do assediador. Durante o assédio são comuns as condutas contra a dignidade humana, como a violência verbal, física ou sexual, a desestabilização emocional, à remoção e a transferência forçada, entre outros. A pessoa assediada fica estigmatizada, o que gera problemas psíquicos, ocasionando à diminuição da produtividade e fazendo com que o trabalhador passe a 'dar razão' a quem o "assedia".

Foi citado o caso da France Télécom, processada pelo Governo Francês por assédio moral coletivo devido a um plano de reestruturação da companhia, que envolveu a demissão e a mudança de cargos, ilustrada na fala pública de um de seus diretores: "Essas pessoas saíram da empresa de qualquer jeito, pela porta ou pela janela". As consequências foram dramáticas: o suicídio de 60 funcionários em quatro anos, muitos deles jogando-se pelas janelas do edifício-sede da companhia. A gestão da empresa foi denunciada pelos sindicatos franceses e considerada uma brutalidade extraordinária. A conclusão do inquérito é de que "incidentes frequentes" com o objetivo de "desestabilizar os funcionários" criaram um "clima profissional de ansiedade" para acelerar os pedidos de demissão. O resultado é que sete ex-diretores da France Télécom serão processados.

Analogamente pode-se perceber que o ocorrido na empresa francesa não está distante da realidade de empregados de várias empresas do setor elétrico, como o Grupo Eletrobras, por exemplo, que também está implementando seu plano de reestruturação. Tudo converge e facilmente pode ser verificado pelas evidências que são: implantação atrapalhada de um Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE); ameaça pública do Presidente do Grupo de demissão aos aposentáveis que não aderirem ao PAE; divulgação constante de vídeos e textos sobre o obscuro funcionamento do Centro de

Serviços Compartilhados (CSC) e a inerente e possível transferência de empregados. Se pode ou não ser configurado um caso de assédio moral coletivo o que ocorre no Grupo Eletrobras, ninguém pode afirmar. Somente o tempo poderá dizer.

Se pode ou não ser configurado um caso de assédio moral coletivo o que ocorre no Grupo Eletrobras, ninguém pode afirmar. Somente o tempo poderá dizer.

ido em órgãos públicos nas pessoas de seus 342 anistiados. Pessoas que foram demitidas na época da cisão em 1998 e tiveram seu direito de retorno garantido, via justiça. Além disso, a Eletrosul também já foi processada por assédio moral individual e condenada a indenizar sua vítima, porém continua não possuindo nenhuma norma ou regimento que impeça a ocorrência do assédio.

É fundamental que as empresas adotem uma postura de respeito e responsabilidade em relação ao assunto de forma a evitar o assédio moral, cabendo somente a elas a sua diminuição e/ou extinção, principalmente porque a atual reforma da previdência e trabalhista só vai favorecer ao aumento das desigualdades e dos passivos trabalhistas. Foi citada na palestra, como referência, a frase de Platão/Aristóteles: "tratar desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualem" e, no final do evento, indicados o livro *Germinal*, de Émile Zola, e o filme homônimo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Ana e Gerth, um filme que fala de amor, adoção e deficiência](#)

[Magia da manipulação](#)

[Pesquisa diz que exercício intenso e constante desacelera o envelhecimento](#)

[Profissionais se reúnem para mostrar que lugar de mulher é, sim, no comando da churrasqueira](#)

[Olho na Festa](#)

[Bondeconomia](#)

[Projeto Tamar realiza evento especial neste domingo, em Florianópolis](#)

[Lá Vem Bebê simplifica e melhora a experiência de organizar um Chá de Bebê](#)

[Argentina tiene investigadores de excelencia y la educación la educación pública es fundamental](#)

[4º Seminário Regional de Segurança Alimentar](#)

[FITA abre a programação de 2017 com Cia. Jordi Bertran neste sábado, no Teatro do CIC](#)